



Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PARA 1985 NO CENTRO-SUL E RONDÔNIA

(REGIÕES SUL, SUDESTE, CENTRO-OESTE E NORTE)

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre

sídidos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatísticas do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias Estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) – instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) – instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

X

X

X

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE — pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO — divulga resultados dos levantamentos específicos realizados durante o mês de novembro de 1984, objetivando obter informações que possam permitir o estabelecimento de um Prognóstico Agrícola para 1985, no Centro-Sul e em Rondônia (Regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Rondônia), através da Pesquisa *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, que é de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Contínuas Agropecuárias — SUAGRO — DAG.

Como em anos anteriores, esta investigação pesquisou as 13 (treze) culturas temporárias mais expressivas no contexto da representatividade global da economia do Centro-Sul e Rondônia. Estas culturas são as seguintes:

- | | |
|---|--------------|
| 1. Algodão herbáceo | 8. Fumo |
| 2. Amendoim (1. ^a safra) | 9. Mamona |
| 3. Arroz | 10. Mandioca |
| 4. Batata-inglesa (1. ^a safra) | 11. Milho |
| 5. Cana-de-açúcar | 12. Soja |
| 6. Cebola | 13. Tomate |
| 7. Feijão (1. ^a safra) | |

Os dados são apresentados através de tabelas por produto agrícola a nível de Grandes Regiões e Unidades da Federação, contendo informações sobre as áreas, produções e rendimentos médios, correspondentes às safras de 1984 e 1985.

Em seguida às tabelas, são feitas considerações a respeito de cada produto, abordando os fatores responsáveis pelas possíveis flutuações concernentes às variáveis estudadas (área, produção e rendimento médio), um relatório sucinto, mas esclarecedor das tendências observadas.

X X X

SUMÁRIO

Nota prévia	I
Apresentação	III
<u>Tabelas</u>	
Área plantada em Rondônia e Centro-Sul	
Confronto das safras de 1984 e 1985	3
Área, produção e rendimento médio em Rondônia e Centro-Sul	
Confronto das safras de 1984 e 1985	4
Área plantada, produção e rendimento médio - previsão para 1985	
Confronto das estimativas outubro - novembro	5

PRODUTOS

TABELAS

RELATÓRIO
DE
OCORRÊNCIAS

A nível de Grandes Regiões e Unidades
da Federação, área, produção
e rendimento médio

1. Algodão herbáceo	6	19
2. Amendoim (1ª safra)	7	19
3. Arroz	8	20
4. Batata-inglesa (1ª safra)	9	21
5. Cana-de-açúcar	10	22
6. Cebola	11	22
7. Feijão (1ª safra)	12	23
8. Fumo	13	23
9. Mamona	14	24
10. Mandioca	15	24
11. Milho	16	25
12. Soja	17	26
13. Tomate	18	28

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

X

X

X

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

E

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ÁREA PLANTADA EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA (ha)		
	Safra de 1984	Safra de 1985	85/84
Algodão herbáceo	766 516	1 110 992	44,94
Amendoim (em casca) 1ª safra	102 446	114 193	11,47
Arroz (em casca)	4 250 644	3 765 721	-11,41
Batata-inglesa - 1ª safra	100 970	94 498	-6,41
Cana-de-açúcar	(1) 2 613 389	(1) 2 739 113	4,81
Cebola	56 083	53 826	-4,02
Feijão (em grão) - 1ª safra	1 635 890	1 624 807	-0,68
Fumo (em folha)	231 166	217 997	-5,70
Mamona (em baga)	72 280	68 875	-4,71
Mandioca	(1) 554 405	(1) 570 447	2,89
Milho (em grão)	9 571 002	8 929 496	-6,70
Soja (em grão)	9 423 192	9 666 699	2,58
Tomate	33 762	34 231	1,39

(1) - Área plantada e destinada à colheita.

ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO EM RONDÔNIA E CENTRO-SUL
CONFRONTO DAS SAFRAS DE 1984 E 1985

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Colhida em 1984	Plantada ou a plantar em 1985	% 85/84	Obtida em 1984	Esperada em 1985	% 85/84	Obtido em 1984	Esperado em 1985	% 85/84
Algodão herbáceo	762 822	1 110 992	45,64	1 362 725	1 891 576	38,81	1 786	1 703	-4,65
Amendoim (em casca) 1ª safra ...	104 053	114 193	9,75	183 659	183 497	-0,09	1 765	1 607	-8,95
Arroz (em casca)	(1)4 089 168	3 765 721	-7,91 (3)	7 273 554	7 349 452	1,04	(4) 1 779	1 952	9,72
Batata-inglesa - 1ª safra	101 402	94 498	-6,81	1 232 409	1 123 990	-8,80	12 154	11 894	-2,14
Cana-de-açúcar	(1)2 629 051	(2) 2 739 113	4,19 (3)	182 980 641	188 689 525	3,12	(4)69 600	68 887	-1,02
Cebola	(1) 54 964	53 826	-2,07 (3)	551 614	583 598	5,80	(4)10 036	10 842	8,03
Feijão (em grão) - 1ª safra	1 624 270	1 624 807	0,03	1 043 968	1 086 669	4,09	643	669	4,04
Fumo (em folha)	(1) 219 460	217 997	-0,67 (3)	355 085	353 713	-0,39	(4) 1 618	1 623	0,31
Mamona (em baga)	(1) 72 436	68 875	-4,92 (3)	80 528	93 820	16,51	(4) 1 112	1 362	22,48
Mandioca	(1) 537 924	(2) 570 447	6,05 (3)	7 867 159	8 567 004	8,90	(4)14 625	15 018	2,69
Milho (em grão)	9 426 355	8 929 496	-5,27	19 525 216	19 029 321	-2,54	2 071	2 131	2,90
Soja (em grão)	(1)9 381 249	9 666 699	3,04 (3)	15 533 448	16 898 169	8,79	(4) 1 656	1 748	5,56
Tomate	(1) 34 060	34 231	0,50 (3)	1 282 530	1 251 813	-2,40	(4)37 655	36 570	-2,88

(1) Área a ser colhida. (2) Área plantada e destinada à colheita. (3) Produção esperada. (4) Rendimento médio esperado.

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
Algodão herbáceo	1 040 586	1 110 992	6,77	1 761 698	1 891 576	7,37	1 693	1 703	0,59
Amendoim (em casca) (1ª safra) ..	118 706	114 193	-3,80	194 327	183 497	-5,57	1 637	1 607	-1,83
Arroz (em casca)	3 620 687	3 668 931	1,33	7 131 236	7 235 260	1,46	1 970	1 972	0,10
Batata-inglesa (1ª safra)	93 076	94 498	1,53	1 110 832	1 123 990	1,18	11 935	11 894	-0,34
Cana-de-açúcar	2 739 551	2 739 113	-0,02	188 753 911	188 689 525	-0,03	68 900	68 887	-0,02
Cebola	53 993	53 826	-0,31	584 407	583 598	-0,14	10 824	10 842	0,17
Feijão (em grão) 1ª safra	1 620 626	1 624 807	0,26	1 095 253	1 086 669	-0,78	676	669	-1,04
Fumo (em folha)	220 146	217 997	-0,98	356 888	353 713	-0,89	1 621	1 623	0,12
Mamona (em baga)	70 316	68 875	-2,05	91 227	93 820	2,84	1 297	1 362	5,01
Mandioca	536 871	541 657	0,89	8 036 809	8 080 134	0,54	14 970	14 917	-0,35
Milho (em grão)	8 982 520	8 799 496	-2,04	19 415 611	18 838 367	-2,97	2 161	2 141	-0,93
Soja (em grão)	9 708 282	9 666 699	-0,43	16 884 970	16 898 169	0,08	1 739	1 748	0,52
Tomate	34 560	34 231	-0,95	1 267 058	1 251 813	-1,20	36 663	36 570	-0,25

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

ALGODÃO HERBÁCEO

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	1 040 586	1 110 992	6,77	1 761 698	1 891 576	7,37	1 693	1 703	0,59
9 SUDESTE	483 047	483 047	-	743 502	743 502	-	1 539	1 539	-
Minas Gerais	137 647	137 647	-	131 453	131 453	-	955	955	-
São Paulo	345 400	345 400	-	612 049	612 049	-	1 772	1 772	-
SUL	420 000	490 000	16,67	777 000	906 500	16,67	1 850	1 850	-
Paraná	420 000	490 000	16,67	777 000	906 500	16,67	1 850	1 850	-
CENTRO-OESTE	137 539	137 945	0,30	241 196	241 574	0,16	1 754	1 751	-0,17
Mato Grosso do Sul	60 000	60 000	-	96 000	96 000	-	1 600	1 600	-
Mato Grosso	10 509	10 915	3,86	15 626	16 004	2,42	1 487	1 466	-1,41
Goiás	67 030	67 030	-	129 570	129 570	-	1 933	1 933	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

AMENDOIM (em casca) - (1ª safra)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	118 706	114 193	-3,80	194 327	183 497	-5,57	1 637	1 607	-1,83
SUDESTE	99 368	95 000	-4,40	167 435	156 750	-6,38	1 685	1 650	-2,08
São Paulo	99 368	95 000	-4,40	167 435	156 750	-6,38	1 685	1 650	-2,08
SUL	16 978	16 912	-0,39	23 582	23 514	-0,29	1 389	1 390	0,07
Paraná	10 800	10 800	-	17 280	17 280	-	1 600	1 600	-
Rio Grande do Sul	6 178	6 112	-1,07	6 302	6 234	-1,08	1 020	1 020	-
CENTRO-OESTE	2 360	2 281	-3,35	3 310	3 233	-2,33	1 403	1 417	1,00
Mato Grosso do Sul	2 000	2 000	-	2 800	2 800	-	1 400	1 400	-
Mato Grosso	230	151	-34,35	290	213	-26,55	1 261	1 411	11,90
Goiás	130	130	-	220	220	-	1 692	1 692	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

ARROZ (em casca)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	3 765 721	7 349 452	1 952	...
Rondonia	145 034	218 216	1 505	...
SUDESTE	941 915	942 899	0,10	1 393 300	1 339 426	-3,87	1 479	1 421	-3,92
Minas Gerais	540 191	540 191	-	693 065	693 065	-	1 283	1 283	-
Espírito Santo	34 618	35 602	2,84	98 510	101 742	3,28	2 846	2 858	0,42
Rio de Janeiro	32 206	32 206	-	103 059	103 059	-	3 200	3 200	-
São Paulo	334 900	334 900	-	498 666	441 560	-11,45	1 489	1 318	-11,48
SUL	1 057 452	1 051 145	-0,60	3 819 297	3 806 537	-0,33	3 612	3 621	0,25
Paraná	210 000	205 000	-2,38	357 000	348 500	-2,38	1 700	1 700	-
Santa Catarina	142 000	142 000	-	459 660	459 660	-	3 237	3 237	-
Rio Grande do Sul	705 452	704 145	-0,19	3 002 637	2 998 377	-0,14	4 256	4 258	0,05
CENTRO-OESTE	1 669 564	1 626 643	-2,57	2 022 663	1 985 273	-1,85	1 211	1 220	0,74
Mato Grosso do Sul	320 000	280 000	-12,50	384 000	336 000	-12,50	1 200	1 200	-
Mato Grosso	471 184	468 263	-0,62	625 483	636 093	1,70	1 327	1 358	2,34
Goiás	871 880	871 880	-	1 005 380	1 005 380	-	1 153	1 153	-
Distrito Federal	6 500	6 500	-	7 800	7 800	-	1 200	1 200	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985
 CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO
 BATATA-INGLESA (1ª safra)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	93 076	94 498	1,53	1 110 832	1 123 990	1,18	11 935	11 894	-0,34
SUDESTE	27 987	27 979	-0,03	479 281	482 143	0,60	17 125	17 232	0,62
Minas Gerais	16 568	16 568	-	280 099	280 099	-	16 906	16 906	-
Espírito Santo	336	328	-2,38	3 951	3 875	-1,92	11 759	11 814	0,47
Rio de Janeiro	123	123	-	1 316	1 316	-	10 699	10 699	-
São Paulo	10 960	10 960	-	193 915	196 853	1,52	17 693	17 961	1,51
SUL	65 089	66 519	2,20	631 551	641 847	1,63	9 703	9 649	-0,56
Paraná	24 900	24 900	-	311 250	311 250	-	12 500	12 500	-
Santa Catarina	13 000	13 000	-	124 540	124 540	-	9 580	9 580	-
Rio Grande do Sul	27 189	28 619	5,26	195 761	206 057	5,26	7 200	7 200	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	2 739 551	2 739 113	-0,02	188 753 911	188 689 525	-0,03	68 900	68 887	-0,02
SUDESTE	2 358 154	2 358 154	-	164 864 817	164 824 807	-0,02	69 913	69 896	-0,02
Minas Gerais	277 000	277 000	-	15 000 000	15 000 000	-	54 152	54 152	-
Espírito Santo	45 091	45 091	-	2 635 425	2 595 415	-1,52	58 447	57 559	-1,52
Rio de Janeiro	224 221	224 221	-	9 529 392	9 529 392	-	42 500	42 500	-
São Paulo	1 811 842	1 811 842	-	137 700 000	137 700 000	-	76 000	76 000	-
SUL	206 241	205 803	-0,21	13 278 214	13 253 838	-0,18	64 382	64 401	0,03
Paraná	150 000	150 000	-	11 250 000	11 250 000	-	75 000	75 000	-
Santa Catarina	21 500	21 000	-2,33	1 118 000	1 092 000	-2,33	52 000	52 000	-
Rio Grande do Sul	34 741	34 803	0,18	910 214	911 838	0,18	26 200	26 200	-
CENTRO-OESTE	175 156	175 156	-	10 610 880	10 610 880	-	60 580	60 580	-
Mato Grosso do Sul	55 000	55 000	-	3 025 000	3 025 000	-	55 000	55 000	-
Mato Grosso	33 656	33 656	-	2 143 480	2 143 480	-	63 688	63 688	-
Goiás	86 500	86 500	-	5 442 400	5 442 400	-	62 918	62 918	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

CEBOLA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	53 993	53 826	-0,31	584 407	583 598	-0,14	10 824	10 842	0,17
SUDESTE	15 938	15 988	0,31	264 699	265 626	0,35	16 608	16 614	0,04
Minas Gerais
São Paulo	15 938	15 988	0,31	264 699	265 626	0,35	16 608	16 614	0,04
SUL	38 055	37 838	-0,57	319 708	317 972	-0,54	8 401	8 404	0,04
Paraná	4 600	4 600	-	25 300	25 300	-	5 500	5 500	-
Santa Catarina	13 384	13 384	-	133 840	133 840	-	10 000	10 000	-
Rio Grande do Sul	20 071	19 854	-1,08	160 568	158 832	-1,08	8 000	8 000	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

FEIJÃO (em grão) 1ª safra

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	1 620 626	1 624 807	0,26	1 095 253	1 086 669	-0,78	676	669	-1,04
SUDESTE	540 603	537 322	-0,61	275 579	297 390	7,91	510	553	8,43
Minas Gerais	257 315	253 479	-1,49	93 920	117 169	24,75	365	462	26,58
Espírito Santo	54 155	54 710	-1,02	33 439	33 442	0,01	617	611	-0,97
Rio de Janeiro	8 333	8 333	-	5 583	5 583	-	670	670	-
São Paulo	220 800	220 800	-	142 637	141 196	-1,01	646	639	-1,08
SUL	1 059 514	1 055 776	-0,35	809 610	774 743	-4,31	764	734	-3,93
Paraná	645 000	645 000	-	483 750	451 500	-6,67	750	700	-6,67
Santa Catarina	255 000	255 000	-	214 200	214 200	-	840	840	-
Rio Grande do Sul	159 514	155 776	-2,34	111 660	109 043	-2,34	700	700	-
CENTRO-OESTE	20 509	31 709	54,61	10 064	14 536	44,44	491	458	-6,72
Mato Grosso do Sul	15 000	15 000	-	7 500	7 500	-	500	500	-
Mato Grosso	210	11 410	5333,33	103	4 575	4341,75	490	401	-18,16
Goiás	4 230	4 230	-	1 820	1 820	-	430	430	-
Distrito Federal	1 069	1 069	-	641	641	-	600	600	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

FUMO (em folha seca)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	220 146	217 997	-0,98	356 888	353 713	-0,89	1 621	1 623	0,12
SUDESTE	8 133	8 131	-0,02	5 631	5 657	0,46	692	696	0,58
Minas Gerais	7 034	7 034	-	5 057	5 057	-	719	719	-
São Paulo	1 099	1 097	-0,18	574	600	4,53	522	547	4,79
SUL	211 210	209 084	-1,01	350 815	347 626	-0,91	1 661	1 663	0,12
Paraná	20 000	20 000	-	36 000	36 000	-	1 800	1 800	-
Santa Catarina	90 000	90 000	-	163 000	163 000	-	1 811	1 811	-
Rio Grande do Sul	101 210	99 084	-2,10	151 815	148 626	-2,10	1 500	1 500	-
CENTRO-OESTE	803	782	-2,62	442	430	-2,71	550	550	-
Mato Grosso	103	82	-20,39	42	30	-28,57	408	366	-10,29
Goiás	700	700	-	400	400	-	571	571	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985
CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

MAMONA (em baga)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	70 316	68 875	-2,05	91 227	93 820	2,84	1 297	1 362	5,01
SUDESTE	34 089	34 089	-	37 060	40 977	10,57	1 087	1 202	10,58
Minas Gerais	8 000	8 000	-	7 840	7 840	-	980	980	-
São Paulo	26 089	26 089	-	29 220	33 137	13,41	1 120	1 270	13,39
SUL	27 000	27 000	-	43 200	43 200	-	1 600	1 600	-
Paraná	27 000	27 000	-	43 200	43 200	-	1 600	1 600	-
CENTRO-OESTE	9 227	7 786	-15,62	10 967	9 643	-12,07	1 189	1 239	4,21
Mato Grosso do Sul	6 000	6 000	-	7 800	7 800	-	1 300	1 300	-
Mato Grosso	3 227	1 786	-44,65	3 167	1 843	-41,81	981	1 032	5,20

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	570 447	8 567 004	15 018	...
Rondônia	28 790	486 870	16 911	...
SUDESTE	161 792	167 578	3,58	2 539 042	2 637 367	3,87	15 693	15 738	0,29
Minas Gerais	90 103	90 103	-	1 200 000	1 200 000	-	13 318	13 318	-
Espírito Santo	27 555	28 375	2,98	464 266	477 206	2,79	16 849	16 818	-0,18
Rio de Janeiro	12 060	12 060	-	188 136	188 136	-	15 600	15 600	-
São Paulo	32 074	37 040	15,48	686 640	772 025	12,44	21 408	20 843	-2,64
SUL	301 418	300 418	-0,33	4 396 732	4 341 732	-1,25	14 587	14 452	-0,93
Paraná	90 000	84 000	-6,67	1 800 000	1 680 000	-6,67	20 000	20 000	-
Santa Catarina	85 000	90 000	5,88	1 040 000	1 170 000	12,50	13 000	13 000	-
Rio Grande do Sul	126 418	126 418	-	1 491 732	1 491 732	-	11 800	11 800	-
CENTRO-OESTE	73 661	73 661	-	1 101 035	1 101 035	-	14 947	14 947	-
Mato Grosso do Sul	25 000	25 000	-	425 000	425 000	-	17 000	17 000	-
Mato Grosso	21 601	21 601	-	294 015	294 015	-	13 611	13 611	-
Goiás	26 760	26 760	-	379 620	379 620	-	14 186	14 186	-
Distrito Federal	300	300	-	2 400	2 400	-	8 000	8 000	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

MILHO (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	8 929 496	19 029 321	2 131	...
Rondônia	130 000	190 954	1 469	...
SUDESTE	2 900 445	2 813 792	-2,99	5 995 121	5 667 889	-5,46	2 067	2 014	-2,56
Minas Gerais	1 522 358	1 433 683	-5,82	2 738 722	2 879 518	5,14	1 799	2 008	11,62
Espírito Santo	130 415	132 437	1,55	250 780	254 078	1,32	1 923	1 918	-0,26
Rio de Janeiro	46 072	46 072	-	73 715	73 715	-	1 600	1 600	-
São Paulo	1 201 600	1 201 600	-	2 931 904	2 460 578	-16,08	2 440	2 048	-16,07
SUL	4 931 428	4 905 508	-0,53	11 078 510	11 031 854	-0,42	2 247	2 249	0,09
Paraná	2 200 000	2 200 000	-	5 500 000	5 500 000	-	2 500	2 500	-
Santa Catarina	945 628	945 628	-	2 364 070	2 364 070	-	2 500	2 500	-
Rio Grande do Sul	1 785 800	1 759 880	-1,45	3 214 440	3 167 784	-1,45	1 800	1 800	-
CENTRO-OESTE	1 150 647	1 080 196	6,12	2 341 980	2 138 624	-8,68	2 035	1 980	-2,70
Mato Grosso do Sul	140 000	140 000	-	280 000	280 000	-	2 000	2 000	-
Mato Grosso	226 647	236 196	4,21	384 780	381 424	-0,87	1 698	1 615	-4,89
Goiás	780 000	700 000	-10,26	1 670 000	1 470 000	-11,98	2 141	2 100	-1,91
Distrito Federal	4 000	4 000	-	7 200	7 200	-	1 800	1 800	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

SOJA (em grão)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	9 708 282	9 666 699	-0,43	16 884 970	16 898 169	0,08	1 739	1 748	0,52
SUDESTE	867 915	838 573	-3,38	1 601 349	1 627 020	1,60	1 845	1 940	5,15
Minas Gerais	385 015	358 573	-6,87	668 386	691 020	3,39	1 736	1 927	11,00
São Paulo	482 900	480 000	-0,60	932 963	936 000	0,33	1 932	1 950	0,93
SUL	6 238 417	6 216 968	-0,34	10 596 705	10 565 604	-0,29	1 699	1 699	-
Paraná	2 150 000	2 150 000	-	4 730 000	4 730 000	-	2 200	2 200	-
Santa Catarina	410 000	410 000	-	533 000	533 000	-	1 300	1 300	-
Rio Grande do Sul	3 678 417	3 656 968	-0,58	5 333 705	5 302 604	-0,58	1 450	1 450	-
CENTRO-OESTE	2 601 950	2 611 158	0,35	4 686 916	4 705 545	0,40	1 801	1 802	0,06
Mato Grosso do Sul	1 200 000	1 200 000	-	2 160 000	2 160 000	-	1 800	1 800	-
Mato Grosso	711 950	721 158	1,29	1 471 916	1 490 545	1,27	2 067	2 067	-
Goiás	650 000	650 000	-	975 000	975 000	-	1 500	1 500	-
Distrito Federal	40 000	40 000	-	80 000	80 000	-	2 000	2 000	-

ÁREA PLANTADA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO - PREVISÃO PARA 1985

CONFRONTO DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO - NOVEMBRO

TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR (ha)			PRODUÇÃO ESPERADA (t)			RENDIMENTO MÉDIO ESPERADO (kg/ha)		
	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out	Estimativa referente ao mês de outubro	Estimativa referente ao mês de novembro	% nov/out
TOTAL	34 560	34 231	-0,95	1 267 058	1 251 813	-1,20	36 663	36 570	-0,25
SUDESTE	27 594	27 263	-1,20	1 068 887	1 053 611	-1,43	38 736	38 646	-0,23
Minas Gerais	5 000	5 000	-	181 834	181 834	-	36 367	36 367	-
Espírito Santo	1 071	1 106	3,27	56 133	58 028	3,38	52 412	52 467	0,10
Rio de Janeiro	2 353	2 353	-	112 238	112 238	-	47 700	47 700	-
São Paulo	19 170	18 804	-1,91	718 682	701 511	-2,39	37 490	37 306	-0,49
SUL	5 263	5 265	0,04	128 604	128 635	0,02	24 435	24 432	-0,01
Paraná	920	920	-	41 400	41 400	-	45 000	45 000	-
Santa Catarina	1 500	1 500	-	42 000	42 000	-	28 000	28 000	-
Rio Grande do Sul	2 843	2 845	0,07	45 204	45 235	0,07	15 900	15 900	-
CENTRO-OESTE	1 703	1 703	-	69 567	69 567	-	40 850	40 850	-
Mato Grosso do Sul	135	135	-	3 645	3 645	-	27 000	27 000	-
Mato Grosso	58	58	-	1 492	1 492	-	25 724	25 724	-
Goiás	1 300	1 300	-	53 300	53 300	-	41 000	41 000	-
Distrito Federal	210	210	-	11 130	11 130	-	53 000	53 000	-

X X RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS X

1. ALGODÃO HERBÁCEO

O 2º prognóstico da área plantada no Centro-Sul é de 1 110 992 ha, superior 6,77% à informada no mês anterior, em virtude dos acréscimos nas estimativas do Paraná e Mato Grosso.

O rendimento médio foi acrescido de 0,59%, situando-se em 1 703 kg/ha, esperando-se colher 1 891 576 t. Na Região Sudeste representada pelos Estados de Minas Gerais e São Paulo, a tendência foi para a manutenção da área plantada.

A Região Sul acusou um acréscimo de 16,67% em sua área de cultivo, face ao aumento na mesma proporção na área de cultivo do Paraná, único Estado produtor desta região.

Até o final do mês de novembro já haviam sido concluídos os trabalhos de sementeira no estado paranaense, tendo sido efetuado também o replantio de algumas áreas localizadas principalmente nas Regiões de JACAREZINHO, CAMBARÁ, LONDRINA e IVAIPORÁ, que foram afetadas pela estiagem e granizo ocorridos no mês de outubro.

Deduz-se das informações de campo relativas ao mês de novembro, que a superfície cultivada é bem superior à estimativa formulada no período anterior, situando-se em 490 000 ha, portanto, 52% maior que a área cultivada na safra passada.

Segundo informações obtidas junto à Cafê do Paraná, Empresa que controla o comércio de sementes de algodão no Estado, para esta safra foram colocados à disposição dos produtores cerca de 621 000 sacas de sementes, das quais aproximadamente 63% eram tratadas e 37% de semente branca (sem tratamento), o que daria para plantar, se fosse toda utilizada, uma extensão de área próxima a 500 000 ha.

As lavouras de um modo geral atravessam os estágios de germinação - 2%, desenvolvimento vegetativo - 95% e as mais adiantadas, em floração - 3%.

As constantes chuvas que vêm ocorrendo em todo Estado tem sido favoráveis ao melhor desenvolvimento das plantas.

"Capina", devido a grande infestação de ervas daninhas em função das chuvas, foi a operação agrícola mais realizada no mês de novembro. A prática da "raleação", com vistas a proporcionar um STAND ideal de plantas às lavouras, também foi bastante frequente. Paralelamente, também foram realizadas aplicações preventivas de defensivos no combate às pragas e doenças.

A Região Centro-Oeste apresentou um aumento de 0,30% em sua área de cultivo, situando-se em 137 945 ha, devido unicamente ao aumento de 3,86% na área de Mato Grosso, pois nos Estados de Mato Grosso do Sul e Goiás os cultivos se mantiveram nos mesmos níveis informados no mês anterior.

No Estado de Mato Grosso, a perspectiva de incremento da área é esperada nos Municípios de COLÍDER, PORTO DOS GAÚCHOS, JUARA e SÃO JOSÉ DO RIO CLARO, muito embora seu plantio ocorra nos meses de fevereiro e março.

2. AMENDOIM (1ª safra)

O prognóstico de plantio para 1985, indica uma queda de 3,80%, quando comparado a outubro, passando para 114 193 ha. O rendimento médio cai 1,83%, passando de 1 637 para 1 607 kg/ha, permitindo prognosticar uma safra de 183 497 t.

As alterações ocorrem em São Paulo, na Região Sudeste; no Rio Grande do Sul, na Região Sul e em Mato Grosso na Região Centro-Oeste.

A Região Sudeste, tem em São Paulo o único informante desta cultura. Em relação a outubro, observa-se que a área apresenta-se menor 4,40%, sendo agora de 95 000 ha. Tal redução, deve-se a proble

mas apresentados nas lavouras chamadas "do cedo" em Araçatuba, onde ocorreu estiagem. Entretanto, como os produtores estão empenhados em debelar os ataques de Tripes, Lagarta Elasmopalpus e do Pesçoço Vermelho, há expectativa de que as quebras sejam menos expressivas. A produção deverá ser de 156 750 t.

Na Região Sul, a área plantada ou a plantar é decrescida em 0,39% em relação a outubro, sendo agora aguardada em 16 912 ha.

No Rio Grande do Sul, a área plantada é estimada em 6 112 ha, inferior 0,80% à cultivada na safra de 1984 e inferior 1,07%, à informada em outubro. A redução de 66 ha resulta de novas informações das seguintes Microrregiões Homogêneas:

- Porto Alegre, menos 2 ha
- Campanha, menos 4 ha
- Colonial de Iraí, menos 35 ha
- Colonial de Ijuí, menos 25 ha

Estas reduções nos cultivos, ocorreram em Municípios, onde foi constatada falta de umidade no solo, no período de 5 a 27 de outubro. Com rendimento de 1 020 kg/ha é esperada para 1985 uma safra de 6 234 t.

Na Região Centro-Oeste, ocorreu redução de 3,35%, em relação ao mês passado, na área plantada ou a plantar, passando de 2 360 para 2 281 ha.

No Estado de Mato Grosso, a área plantada é calculada em 151 ha, menor 34,35% que a informada em outubro, devendo proporcionar uma safra de 213 t. Tal diminuição, deve-se a problemas ocorridos em Colíder onde foi constatada a queda no plantio para a safra de 1985.

3. ARROZ (em casca)

O 2º prognóstico para o plantio da safra arrozeira no Centro-Sul e Rondônia em 1985, totaliza uma área de 3 765 721 ha. Com uma produtividade de 1 952 kg/ha, é esperada uma produção de 7 349 452 t, superior 1,46% à informada em outubro (7 131 236 t), quando considerada a mesma área geográfica. A 1ª informação de Rondônia sobre o Prognóstico da Produção Agrícola para 1985, acusa um acréscimo de 20,00% em relação à área colhida em 1984 (120 864 ha). Com produtividade de 1 505 kg/ha, igual à obtida nesta safra de 1984, é prevista para a próxima safra uma produção de 218 216 t. Informa o GCEA-RO que há boa perspectiva a respeito do cultivo dessa gramínea para 1985 no Estado.

A Região Sudeste apresenta um acréscimo de 0,10%, proveniente de aumento na área cultivada do Espírito Santo (+2,84%), que teve sua estimativa alterada em função de novas informações oriundas dos Municípios de ARACRUZ, FUNDÃO, VIANA e VILA VELHA. O plantio ainda está em evolução, notadamente em Municípios das Microrregiões de Alto São Mateus, Colatina e Baixada Espírito-Santense e deverá se estender até aos primeiros meses de 1985.

Na Região Sul temos uma diminuição de 0,60% em relação à informação divulgada no primeiro prognóstico, em outubro. As informações de campo acusam decréscimo de 2,38% na área plantada do Paraná, passando-a para 205 000 ha. As lavouras, de um modo geral, atravessam a fase de tratamentos culturais, com predomínio do estágio de desenvolvimento vegetativo, apresentando excelente aspecto. Até o momento, inexistente ataque significativo de pragas e doenças, que possam comprometer o desenvolvimento da cultura. Assim, com uma produtividade igual à estimada anteriormente (1 700 kg/ha), é esperada uma produção de 348 500 t.

No Rio Grande do Sul, a área total plantada com arroz para a safra de 1985, ou seja, considerando em conjunto os cultivos irrigado e sequeiro, é estimada em 704 145 ha, sendo inferior 0,19% à prevista anteriormente. Dessa área total cultivada para a próxima safra, 671 932 ha dizem respeito ao arroz irrigado, e ao sequeiro corresponde uma área de 32 270 ha. Este 0,19% a menos, deve-se a novos levantamentos realizados em todos os municípios arrozeiros do Estado, sendo que apresentam alterações

os localizados nas seguintes Microrregiões Homogêneas: LAGOA MIRIM, COLONIAL DO BAIXO TAQUARI, VALE DO JACUI e PASSO FUNDO. A produção esperada fica no patamar de 2 998 377 t, e a produtividade em 4 258 kg/ha, superior 0,05% à informada anteriormente.

Com menos 2,57%, proveniente de decréscimos em Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, a área plantada ou a plantar no Centro-Oeste, passou de 1 669 564 para 1 626 643 ha.

Em Mato Grosso do Sul os riscos de perdas que envolvem a cultura, em virtude da freqüente ocorrência de períodos de estiagens, fez com que a área cultivada sofresse uma queda de 12,50%, passando-a para 280 000 ha. Com produtividade de 1 200 kg/ha, igual à de outubro, prevêem-se 336 000 t de produção.

A área plantada ou a plantar em Mato Grosso, decresce em 0,62%, em decorrência da insegurança do produtor, motivada pela incidência de gafanhoto nos Municípios de Nobres e Rosário Oeste. Em outras áreas notou-se a ocorrência de estiagem na 1ª quinzena de novembro, como também, o atraso do plantio, devido à morosidade da liberalização das parcelas do financiamento de Custeio Agrícola. Na expectativa de se alcançar 1 358 kg/ha de produtividade, superior 2,34% quando comparada à estimada em outubro, é prevista uma produção de 636 093 t.

4. BATATA-INGLESA (1ª safra)

A estimativa da área plantada ou a plantar no Centro-Sul em 1985 acusa um acréscimo de 1,53%, passando de 93 076 para 94 498 ha em virtude do acréscimo na estimativa do Estado do Rio Grande do Sul (+ 5,26%), embora tenha ocorrido redução no Espírito Santo (- 2,38%).

Com o rendimento médio esperado de 11 894 kg/ha, inferior 0,34% ao previsto anteriormente, é esperada uma colheita de 1 123 990 t.

A Região Sudeste acusou uma redução em sua área de cultivo da ordem de 0,03% em virtude do decréscimo na estimativa do Espírito Santo, face a retificações nos Municípios de CASTELO e IUNA. Constatou-se junto à rede de comerciantes de insumos, a aquisição de 1 110 kg de sementes fiscalizadas, o que eleva o montante adquirido até este mês para 82 110 kg. Os demais Estados mantiveram suas estimativas de plantio nos mesmos níveis do informado no mês anterior.

Em São Paulo, a bataticultura não sentiu a estiagem uma vez que a lavoura é desenvolvida quase que inteiramente à custa de irrigação artificial. O rendimento médio foi acrescido em 1,51%, situando-se em 17 961 kg/ha. A colheita já teve início em determinadas regiões, prevendo-se que a produção esta dual, poderá alcançar 196 853 t, na mesma área informada anteriormente, ou seja, 10 960 ha.

Em SOROCABA a saca de 60 quilos tem cotação variável entre Cr\$ 18.000 e Cr\$ 22.000.

A Região Sul com 66 519 ha, apresenta um acréscimo na área, de 2,20% em relação a que foi estimada no mês anterior, face ao incremento no cultivo do Rio Grande do Sul, localizado nas seguintes Microrregiões:

- COLONIAL DA ENCOSTA DA SERRA GERAL (309), com mais 130 ha (de 2 701 para 2 831 ha)
- LITORAL SETENTRIONAL DO RIO GRANDE DO SUL (310), com mais 125 ha (de 127 para 252 ha)
- COLONIAL DO ALTO TAQUARI (312), com mais 218 ha (de 1 012 para 1 230 ha)
- FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL (314), com mais 233 ha (de 1 645 para 1 878 ha)
- VALE DO JACUI (315), com mais 277 ha (de 276 para 553 ha)
- CAMPANHA (321), com mais 160 ha (de 122 para 282 ha)
- CAMPOS DE VACARIA (331), com mais 287 ha (de 2 088 para 2 375 ha)

Nos demais Estados sulinos foram mantidas as mesmas áreas informadas no mês anterior.

No Paraná, toda a área destinada para o cultivo já se encontra plantada. As lavouras de um modo geral atravessam a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de desenvolvimento vegetativo 10%, formação dos tubérculos 50% e maturo 40%.

Salienta-se que algumas poucas áreas, que foram implantadas mais no cedo e que se encontravam com a

madurecimento avançado, já estão sendo colhidas, totalizando até o momento 250 ha, que proporciona uma produção da ordem de 3 500 t com um rendimento médio de 14 000 kg/ha.

A batata até então colhida apresenta boa qualidade e os preços praticados com os produtores neste início de safra variam de Cr\$ 12.000 a Cr\$ 15.000 a saca de 60 quilos.

As condições de campo observadas no período, foram favoráveis ao melhor desenvolvimento das lavouras.

A operação agrícola predominante no mês de novembro foi a capina, objetivando manter as lavouras livres da concorrência das ervas daninhas, que com as chuvas cresceram bastante. A operação de amontoa também se processou com muita frequência, juntamente com aplicações de defensivos no combate às pragas e doenças (lagartas, vaquinhas, pinta preta, murcha bacteriana e requeima).

A colheita em maior escala deverá se verificar a partir do próximo mês, devendo se concentrar no mês de janeiro.

5. CANA-DE-AÇÚCAR

As perspectivas em torno da área destinada à colheita em 1985, no Centro-Sul, são próximas daquelas informadas em outubro (-0,02%), isto é, 2 739 113 ha. O rendimento médio é prognosticado em 68 887 kg/ha, aguardando-se uma safra de 188 689 525 t.

A nível de Grandes Regiões, verifica-se que no Sudeste e Centro-Oeste, não houve alterações em relação ao 1º prognóstico. Na Região Sul, Santa Catarina com (-2,33%) e Rio Grande do Sul com (+0,18%), são os Estados que sofreram modificações na área anteriormente informada.

Em Santa Catarina, a área destinada à colheita mostra uma queda de 2,33%, passando a ser de 21 000 ha, após novos levantamentos executados no Estado.

No Rio Grande do Sul a estimativa da área plantada e destinada à colheita na safra de 1985 atinge neste 2º prognóstico 34 803 ha. O acréscimo de 0,18% na estimativa corresponde a 62 ha e localiza-se nas seguintes Microrregiões Homogêneas: Colonial das Missões, Colonial de Santa Rosa, Colonial de Ijuí e Colonial do Alto Jacuí.

6. CEBOLA

As perspectivas de plantio nas Regiões Sudeste e Sul para a safra de 1985, com exceção de Minas Gerais, atingem 53 826 ha, inferior em 0,31% à área estimada em outubro, quando foram informados 53 993 ha. A produtividade é de 10 842 kg/ha, maior em 0,17% quando comparada à prognosticada no último relatório. Com o exposto acima, espera-se chegar a um volume da ordem de 583 598 t de produção. A nível de Grandes Regiões, notamos uma expansão de 0,31% na Sudeste, proveniente do Estado de São Paulo, e uma redução de 0,57% na Sul, advinda do Rio Grande do Sul.

A modificação verificada em São Paulo, é devida à obtenção de informações de campo mais recentes. Na área plantada de 15 988 ha, 0,31% superior à informada em outubro, e com um rendimento médio de 16 614 kg/ha, maior em apenas 0,04% quando confrontado àquele previsto no mês anterior, prevê-se uma colheita de 265 626 t.

A área plantada no Rio Grande do Sul para a safra de 1985 é estimada em 19 854 ha, mostrando-se inferior em 1,08% à estimada anteriormente, face a novas informações dos Municípios de PELOTAS (-802 ha), CACHOEIRA DO SUL (+26 ha), GENERAL CÂMARA (+8 ha), RIO PARDO (+59 ha), SÃO JOSÉ DO NORTE (+360 ha), SANTA MARIA (+61 ha), SÃO PEDRO DO SUL (+18 ha), PIRATINI (+20 ha) e SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA (+33 ha). Com o rendimento médio previsto em 8 000 kg/ha, igual ao de outubro, aguarda-se uma produção de 158 832 t.

7. FEIJÃO (em grão) 1.ª safra

A provável área a ser cultivada em 1985 no Centro-Sul é de 1 624 807 ha, superior 0,26% à do 1º prognóstico. O rendimento médio é esperado em 669 kg/ha e a produção poderá alcançar 1 086 669 t.

A nível de Grandes Regiões, as quedas ocorreram no Sudeste (-0,61%) e Sul (-0,35%). Houve acréscimo de 54,61% no Centro-Oeste.

Em Minas Gerais, o plantio está sendo muito prejudicado pela falta de chuvas e estagnação dos preços a nível de produtor.

A área plantada ou a plantar é decrescida relativamente ao prognóstico do mês passado, em 1,49%, sendo agora prevista em 253 479 ha.

No Espírito Santo, a área é acrescida em 1,02%, passando para 54 710 ha, podendo ocorrer novos acréscimos em dezembro, ocasionados pelos plantios que vem ocorrendo no Estado, principalmente em LINHARES, SÃO MATEUS, JAGUARÉ e NOVA VENÉCIA.

As condições climáticas vêm sendo bastante favoráveis à cultura, apesar da incidência de pragas em algumas lavouras em evolução no Norte do Estado (vaquinhas). Em Linhares e São Mateus, estão sendo implantados, sistemas de irrigação, podendo-se obter 3 a 4 colheitas por ano.

No Rio Grande do Sul, a área plantada é de 155 776 ha, inferior em 2,34% à informada em outubro. A queda do nível de cultivo, decorre das condições atípicas de ordem climática, ora com falta de umidade no solo, atrasando e até impedindo o preparo do solo e plantio, ora com vendavais, granizo e chuvas fortes, em várias regiões produtoras.

Em Mato Grosso, vem ocorrendo o fenômeno de ocupação de terras desbravadas, por colonos oriundos dos Estados do Sul, com tradição de cultivo de feijão. Face a esta ocupação, as áreas de cultivo têm-se expandido abruptamente, mostrando que neste 2º prognóstico a área apresentou um acréscimo de 5 333,33%, passando de 210 para 11 410 ha.

8. FUMO (em folha seca)

A perspectiva da área a ser cultivada para 1985, apresenta um decréscimo de 0,98%, passando de 220 146 ha para 217 997 ha. O rendimento médio esperado é de 1 623 kg/ha, maior em 0,12% e a produção esperada situa-se em 353 713 t. As alterações ocorreram em São Paulo, Rio Grande do Sul e no Mato Grosso.

Em São Paulo, a área deverá ser de 1 097 ha, menor em 0,18%, o rendimento médio esperado é de 547 kg/ha, maior em 4,79% e a produção é estimada em 600 t. A implantação da cultura somente ocorrerá em fevereiro/março do próximo ano.

No Rio Grande do Sul, a área cultivada para a próxima safra é de 99 084 ha, menor em 2,10% do que a prevista no 1º prognóstico, o que vem confirmar o desinteresse do fumicultor pela manutenção desta cultura nos níveis anteriores, pois cerca de 2 126 ha, deixaram de ser plantados em Municípios das seguintes Microrregiões:

Vale do Jacuí (315) - 805 ha
Lagoa dos Patos (317) - 460 ha
Colonial do Alto Taquari (312) - 341 ha
Soledade (330) - 140 ha
Colonial da Encosta da Serra Geral (309) - 111 ha
Fumicultora de Santa Cruz do Sul (314) - 100 ha
Colonial do Baixo Taquari (313) - 95 ha
Lit. Setentrional do Rio Grande do Sul (310) - 74 ha

O rendimento médio esperado é de 1 500 kg/ha e a produção é prevista em 148 626 t, menor em 2,10%.

Em Mato Grosso, constatou-se a redução de 21 ha na área a ser plantada, devido às dificuldades na comercialização e à baixa cotação do produto.

Assim, em uma área de 82 ha, menor em 20,39% e com um rendimento médio esperado de 366 kg/ha, menor em 10,29%. A produção é aguardada em 30 t.

9. MAMONA (em baga)

A estimativa da área de cultivo indica uma queda de 2,05% (passando para 68 875 ha), em relação à estimada anteriormente, conforme novas informações do Mato Grosso. O rendimento médio esperado é de 1 362 kg/ha, maior em 5,01%.

A produção esperada é de 93 820 t, maior em 2,84%, conforme novas informações de São Paulo (+13,41%), embora decresça em Mato Grosso (-41,81%).

Estas modificações devem-se unicamente aos reajustes estatísticos efetuados.

10. MANDIOCA

As perspectivas de cultivo no Centro-Sul e Rondônia, indicam uma área destinada à colheita em 1985 de 570 447 ha. Com o rendimento médio esperado de 15 018 kg/ha, é prevista uma colheita de 8 567 004 t.

Comparando-se a área produtiva informada no Centro-Sul, com exceção da do Estado de Rondônia, com a informada no mês anterior nesta mesma área geográfica, observa-se um acréscimo de 0,89% em virtude dos acréscimos nas estimativas do Espírito Santo, São Paulo e Santa Catarina, embora tenha ocorrido redução no Paraná.

Em Rondônia o 1º prognóstico para 1985, indica um acréscimo de 9,51% na área destinada à colheita, quando comparada com a destinada à colheita neste ano, situando-se em 28 790 ha. Espera-se assim colher 486 870 t, com a produtividade de 16 911 kg/ha.

A Região Sudeste, com 167 578 ha, acusa um acréscimo de 3,58%, face a novos plantios no Espírito Santo e São Paulo. No Estado capixaba esse aumento de área foi localizado nos Municípios de ATÍLIO VIACQUA (+ 20 ha), ITAPEMIRIM (+ 500 ha) e ARACRUZ (+ 300 ha). Até novembro a assistência creditícia à cultura cresceu de 1 750 projetos para 4 656, envolvendo uma área total da ordem de 16 443 ha, bastante superior à da safra anterior.

A Região Sul apresenta uma redução da ordem de 0,33% na área destinada à colheita, para a próxima safra, situando-se em 300 418 ha, em virtude da não confirmação de todo o plantio previsto no Estado do Paraná. Entretanto, em Santa Catarina, há perspectivas de acréscimo na área em função do excelente preço praticado na última safra.

No Paraná, as lavouras que serão colhidas em 1985 já estão todas plantadas, apresentando bom desenvolvimento vegetativo, favorecidas que estão sendo pela regularidade das chuvas que vêm ocorrendo em todo o Estado.

As capinas têm sido uma constante em quase todas as lavouras, devido à grande infestação de plantas invasoras. Paralelamente, alguns produtores estão realizando aplicações de inseticidas no controle do Mandorová, principalmente nas Regiões do PARANAÍ e UMUARAMA.

Na Região Centro-Oeste, em todos os Estados produtores, a tendência foi para a manutenção da área a ser colhida em 1985.

XL. MILHO (em grão)

As perspectivas de plantio para o Centro-Sul e Rondônia indicam uma área de cultivo de 8 929 496 ha. Com um rendimento médio esperado de 2 131 kg/ha, é aguardada uma produção de 19 029 321 t.

São divulgadas as primeiras informações para Rondônia, assim, quando comparamos as estimativas do 1º prognóstico com as deste mês (excluindo-se Rondônia), passamos a ter os seguintes dados: área de cultivo de 8 799 496 ha, menor em 2,04%; rendimento médio esperado de 2 141 kg/ha, menor em 0,93%; e uma produção esperada em 18 838 367 t.

As modificações na área, ocorreram em Minas Gerais, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Como primeira informação para Rondônia é registrada uma área de 130 000 ha, maior em 20,65% do que a colhida em 84 e com um rendimento médio esperado de 1 469 kg/ha, menor em 0,41%, é inicialmente aguardada uma produção de 190 954 t. Esta previsão levou em consideração a intercalação do milho com o feijão, visto que, dessa forma tenta-se dar uma estimativa das reais possibilidades do que o Estado poderá produzir nesta safra.

Em Minas Gerais, os fatores econômicos, financeiros, mercadológicos e climatológicos estão sendo levados em consideração pelos produtores para a realização dos plantios, aliados a estes fatores, os altos custos da semente, adubos e combustíveis quando confrontados com o fraco desempenho dos preços recebidos pelos produtores nas últimas safras, levaram-nos a decidir por um plantio menor. A situação veio a ficar mais prejudicada pelo retardamento das chuvas. Diante deste quadro, o produto só terá uma boa produção se for conseguida uma produtividade maior, como a que vem sendo esperada. Assim, em uma área de 1 433 683 ha, menor em 5,82% e com um rendimento médio previsto em 2 008 kg/ha, espera-se colher 2 879 518 t.

No Espírito Santo, as condições climáticas são favoráveis ao crescimento da área e a comercialização de sementes ainda continua, indicando que os plantios deverão se estender pelo mês de dezembro. Assim, em uma área prevista de 132 437 ha, maior em 1,55% e com um rendimento médio esperado de 1 918 kg/ha, menor em 0,26%, é aguardada uma produção de 254 078 t.

Em São Paulo, a estimativa inicialmente formulada para a safra de 85 dificilmente será concretizada em consequência dos problemas que a estiagem causou a cultura. Em quase todas as regiões produtoras há registro de áreas perdidas e/ou fortemente atacadas por lagartas. O replantio que vem sendo processado ou mesmo o retardamento do plantio que poderá se estender até o final do ano em curso, certamente levarão a que a produtividade se situe abaixo dos níveis considerados normais. Desta maneira, em uma área prevista inicialmente de 1 201 600 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado em 2 048 kg/ha, menor em 16,07%, é aguardada uma produção de 2 460 578 t.

No Paraná, a cultura encaminha-se para a fase final de plantio, estimando-se que cerca de 85% dos 2 200 000 ha previstos já estejam plantados, devendo o restante ser efetivado no transcorrer do mês de dezembro. As condições de tempo, de um modo geral, têm sido benéficas ao desenvolvimento das plantas, cujo aspecto geral é bastante promissor. Em algumas regiões do Estado, muitas lavouras foram atingidas por granizo, obrigando os produtores, na medida do possível, a fazerem o replantio. As primeiras colheitas deverão ocorrer no final do mês de janeiro.

Para o Rio Grande do Sul, a área prevista é de 1 759 880 ha, menor em 1,45%, resultado de novo levantamento efetuado em todos os municípios produtores, quando já foram atingidos índices superiores a 80% da área total a ser cultivada. A queda nos níveis de adubação face aos altos preços dos insumos agrícolas, leva a manter-se a perspectiva de 1 800 kg/ha no rendimento médio, com possibilidade de redução se as condições climáticas não entrarem em ritmo normal, pois novembro foi um mês de baixa pluviosidade, com falta de umidade nos solos para as operações de semeadura e germinação. Assim, é esperada inicialmente uma colheita de apenas 3 167 784 t, não atingindo às necessidades mínimas de

consumo para o Estado, com sérios reflexos na criação de animais, principalmente nos setores avícolas e suíncolas.

As reduções de área ocorreram nas seguintes Microrregiões:

324 - Colonial de Santa Rosa	- 9 190 ha
326 - Colonial de Erechim	- 6 370 ha
323 - Colonial das Missões	- 4 500 ha
330 - Soledade	- 4 300 ha
317 - Lagoa dos Patos	- 900 ha
321 - Campanha	- 410 ha
329 - Colonial do Alto Jacuī	- 250 ha
TOTAL	- 25 920 ha

No Mato Grosso, o aumento de área deve-se as novas perspectivas nos Municípios de COLÍDER, SÃO JOSÉ DO RIO CLARO, JUARA, e demais municípios produtores, região de fronteira agrícola, caracterizada por pequenos produtores. Assim, em uma área prevista de 236 196 ha, maior em 4,21% e com um rendimento médio esperado de 1 615 kg/ha, menor 4,89% do que o previsto em outubro, é aguardada inicialmente uma produção de 381 424 t.

Em Goiás, informações das regiões de maior concentração da cultura determinaram as reduções de 10,26% na área a ser plantada, situando-a em 700 000 ha, e de 1,91% no rendimento médio esperado que passa a ser de 2 100 kg/ha. São apontados como fatores determinantes destas alterações: dificuldades na obtenção de financiamentos (créditos), retardamento do plantio em virtude da falta de chuvas - provocando até a mudança de opções, considerando-se ainda, que os incentivos de preços mínimos, Valor Básico de Custeio, etc., não se efetivaram conforme o previsto no início da safra. Espera-se colher 1 470 000 t.

12. SOJA (em grão)

A área plantada ou a plantar é de 9 666 699 ha, menor 0,43% que a prognosticada no mês anterior (9 708 282 ha), em virtude dos decréscimos registrados em Minas Gerais (-6,87%), São Paulo (-0,60%), Rio Grande do Sul (-0,58%), embora tenha havido acréscimo de 1,29% em Mato Grosso. Nos demais Estados, os dados estimados permanecem inalterados.

Para uma produtividade de 1 748 kg/ha, estima-se a produção na ordem de 16 898 169 t, maior 0,08% que a declarada no mês anterior (16 884 970 t).

Na Região Sudeste, observa-se um acréscimo de 3,38% na área estimada, com relação ao mês de outubro, passando de 867 915 ha para 838 573 ha. A produtividade mostra um aumento de 5,15%, esperando-se obter 1 940 kg/ha. Portanto, a produção esperada é de 1 627 020 t, maior 1,60% que a declarada no mês anterior.

Em Minas Gerais, a área plantada de 358 573 ha, decresceu 6,87% em relação ao mês anterior, muito embora, esteja previsto um aumento na produtividade de 11,00%. Situando-se em torno de 1 927 kg/ha. Aguarda-se uma produção de 691 020 t, maior 3,39%. Entretanto, é esperado aumento de área, por ser uma cultura típica de fronteira agrícola, na ocupação dos cerrados, considerando ainda que em termos nacionais a área cultivada com a oleaginosa é pequena.

Em São Paulo, os plantios já realizados com vistas à produção em 1985, foram prejudicados pela estiagem que se prolongou por cerca de um mês. Contudo, as áreas sinistradas vêm sendo novamente preparadas para o replantio. Os dados sofreram apenas ajustamento estatístico, pois a implantação da cultura ocorre, comumente, na 2ª quinzena do mês em referência. Se doravante, as condições climáticas forem favoráveis, não constituirá surpresa se determinadas áreas, destinadas ao plantio de milho, forem semeadas com soja. A área a ser plantada, é de 480 000 ha, menor 0,60% que a informada em outubro (482 900 ha). Com a produtividade estimada em 1 950 kg/ha, superior 0,93%, aguarda-se uma produção de 936 000 t, superior 0,33% à previsão do mês anterior.

Na Região Sul, a área plantada ou a plantar é estimada em 6 216 968 ha, inferior 0,34% à prevista em outubro, e espera-se uma produção de 10 565 604 t, menor 0,29%, confirmando-se a mesma produtividade de 1 699 kg/ha. No Paraná, confirmam-se os dados prognosticados em outubro. As atividades de preparo do solo e plantio já atingem 80% da área estimada. Nas Regiões Norte e Oeste, onde o plantio normalmente ocorre mais cedo, a semeadura já está toda concluída. Nessas duas grandes regiões, o principal estágio de crescimento das lavouras é o de desenvolvimento vegetativo. Na Região Centro-Sul do Estado, aproximadamente 60% da área prevista já se encontra plantada, devendo o restante ser efetivado no decorrer do próximo mês. Germinação e desenvolvimento vegetativo, são os principais estágios por que passam as lavouras no Centro-Sul, atualmente. A disponibilidade de insumos para a instalação e condução das lavouras, tem sido suficiente. As condições de tempo têm sido favoráveis à germinação e ao bom desenvolvimento das plantas. Porém, como ocorreu com outras culturas, a ocorrência de granizo, forçou muitos produtores a realizarem quando possível, o replantio da soja. A infestação de ervas daninhas tem sido grande e o seu controle vem sendo feito através das capinas e da utilização de herbicidas. A ocorrência de pragas e doenças no período era mínima, não constituindo motivo de preocupação. A expectativa de produção para a safra 85, continua sendo de 4 730 000 t de grãos.

Santa Catarina confirma os mesmos dados previstos no mês anterior. Informa que a cultura está em fase de plantio, que se estenderá até janeiro. A ocorrência de excesso de chuvas está dificultando os serviços de tratos culturais nas áreas já plantadas, assim como retardando o plantio. Permanecem as perspectivas de pequeno acréscimo na área a plantar.

RIO GRANDE DO SUL - A área a ser plantada para a safra de 1985 é estimada em 3 656 968 ha, menor 0,58% que a prognosticada em outubro (3 678 417 ha). Esta redução de 21 449 ha no cultivo decorre de novas informações das seguintes Microrregiões:

Com redução de área:

326 - Colonial de Erechim	10 180 ha
315 - Vale do Jacuī	7 130 ha
327 - Colonial de Ijuī	3 500 ha
322 - Triticultora de Cruz Alta	3 000 ha
320 - Alto Camaquã	2 300 ha
321 - Campanha	2 100 ha
317 - Lagoa dos Patos	1 760 ha
313 - Colonial do Baixo Taquari	1 340 ha
329 - Colonial do Alto Jacuī	339 ha

Com acréscimo de área:

324 - Colonial de Santa Rosa	2 400 ha
323 - Colonial das Missões	2 000 ha
325 - Colonial de Iraī	2 000 ha
328 - Passo Fundo	2 000 ha
314 - Fumicultora de Santa Cruz do Sul	1 800 ha

A expansão de área plantada nestas cinco Microrregiões é consequência da substituição do milho por esta leguminosa, bem como, pela retomada de algumas áreas em pousio ou áreas novas anteriormente cobertas com matas.

Para a Região de Santa Cruz do Sul o aumento da área de soja foi motivada pela retração da área de fumo. Com o rendimento médio esperado de 1 450 kg/ha, é esperada uma colheita de 5 302 604 t, menor 0,58% que a informada em outubro, em virtude da menor utilização de fertilizantes e atraso no cultivo causado, primeiramente, por chuvas excessivas e após por estiagem. A situação se torna um pouco preocupante quando no dia 25 do mês em curso, apenas 46% da soja estava plantada. Em anos anteriores, a situação do plantio em fins de novembro ficava em torno de 55 a 60%.

Na Região Centro-Oeste verifica-se que a área a ser plantada é de 2 611 158 ha. Comparada ao mês de outubro revela um acréscimo de 0,35%. Observa-se um aumento de 0,06% na produtividade, esperando-se obter 1 802 kg/ha. A produção é estimada em 4 705 545 t, o que resulta em um acréscimo de 0,40%.

Os Estados de Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal confirmam os dados prognosticados em outubro. O Estado de Mato Grosso é o responsável pelas alterações ocorridas nas estimativas.

Em Mato Grosso, a área prevista é de 721 158 ha, maior 1,29% em relação ao prognóstico realizado em outubro. Para uma produtividade de 2 067 kg/ha, espera-se uma produção em torno de 1 490 545 t, maior 1,27% que a declarada no mês anterior. A fase de preparo do solo já se encontra terminada, sendo que 40% da soja está plantada, pois no norte do Estado (Nobres e Diamantino) as chuvas abundantes que começaram cedo, atrasaram o plantio, já que o excesso de umidade prejudicou a entrada de máquinas na lavoura e, posteriormente, a aplicação de Herbicida, ao passo que no Centro e Sul do Estado (Cidade Primavera, Rondonópolis, Itiquira e Alto Araguaia) ocorreu uma estiagem nos primeiros quinze dias de novembro, causando uma germinação desuniforme com necessidade de replantios, além de impedir outros plantios. Também contribuiu para este atraso a demora da entrega do adubo. As variedades mais plantadas no Estado são: IAC 7, 8, 9, Cristalina, Doko, Tropical e Engoba. Em média o calcário foi vendido a Cr\$ 30.000 a tonelada, a semente Cr\$ 1.300 o quilo e o adubo a Cr\$ 800.000, a tonelada. Segundo cálculos efetuados, o custo do plantio de um hectare de soja se situa em torno de Cr\$ 700.000, sendo que o VBC para se plantar pelo Banco oficial é de Cr\$ 458.000/ha e Banco particular é de Cr\$ 544.000/ha. Além dos Bancos, firmas particulares estão financiando os produtores no cultivo da soja com diferentes modalidades de pagamentos: Copacel já investiu Cr\$ 1.200.000.000 no financiamento da complementação do VBC, com os valores estipulados em ORTN devendo ser pago na colheita pelo valor da ORTN do dia acrescido de 1% de juros, além da preferência de compra do produto. A Overtril está comprando antecipadamente a produção a oito dólares por saco, fazendo por este acordo, um adiantamento de 3 dólares e meio no momento e o restante em 30 de junho de 1985; Zillo e Júnior financiaram os produtores da soja em ORTN que deverão ser pagos na oportunidade da comercialização no valor do dia, acrescidos de 2% de juros. Houve casos em que os produtores receberam 100% de financiamento do custo para o plantio da soja. Um fato que contribuiu para o acréscimo de área plantada, em relação à safra anterior, foi o Sistema de arrendamento de grandes áreas de pastagens e áreas plantadas em safras anteriores com arroz, a produtores do Paraná que vêm com as máquinas para efetuarem o plantio da soja pagando um percentual sobre a produção obtida.

Goiás informa que embora favorecida pelas constantes migrações de agricultores do Sul do País, para o cultivo da soja, atraídos principalmente pelos bons preços oferecidos pelo mercado internacional, concorrendo, portanto, para a expansão da área, as previsões de produtividade poderão sofrer acentuado decréscimo, ocasionado por vários fatores: sementes de qualidade inferior, redução de "stand", insuficiente adubação no plantio, ocorrência acentuada do carrapicho que absorve grande parte do nutriente da planta, entre outros. Devido às más condições do tempo (falta de chuvas, sol causticante), prevê-se que apenas 70% da área será plantada no período normal de 15 de outubro a 15 de dezembro, ficando os 30% restantes para plantios atrasados, o que prejudicará fortemente o rendimento.

No Distrito Federal a soja está 50% já plantada e prevê-se seu término para 15 de dezembro. Houve retardamento no início do plantio, em virtude da ausência de chuvas.

13. TOMATE

A estimativa da área plantada ou a plantar no Centro-Sul, perfaz um total de 34 231 ha, inferior 0,95% à informada no relatório de outubro. A produtividade sofreu uma queda de 0,25% em relação à prevista anteriormente, passando de 36 663 para 36 570 kg/ha. Assim, espera-se colher uma produção de 1 251 813 t.

Uma análise sucinta da área plantada nas Grandes Regiões, mostra-nos o seguinte quadro: a Região Sudeste apresenta um decréscimo de 1,20%, devido à diminuição de 1,91% em São Paulo, embora tenha ha

vido acréscimo no Espírito Santo (+3,27%). Na Sul, nota-se apenas 0,04% a mais que a estimativa de outubro, em decorrência do aumento (+0,07%) na previsão do Rio Grande do Sul. Os dados da Região Centro-Oeste mantêm-se inalterados.

A área plantada no Espírito Santo passou para 1 106 ha, ou seja, sofreu uma expansão de 3,27%, em virtude de ajustes ocorridos nos Municípios de ITAGUAÇU e SANTA TERESA. Com produtividade de 52 467 kg/ha, superior 0,10% à informada anteriormente, prevê-se para a futura safra uma produção de 58 028 t.

São Paulo informa uma diminuição de 1,91% na área plantada ou a plantar, passando-a para 18 804 ha; esta queda foi atribuída a novos ajustamentos efetuados nos dados obtidos sobre a cultura. Esperando-se alcançar um rendimento médio de 37 306 kg/ha, 0,49% menor que o estimado em outubro, aguarda-se uma produção de 701 511 t.

A área a ser plantada com tomate no Rio Grande do Sul, com vista à colheita de 1985, é estimada em 2 845 ha, superior 0,07% à informada no mês precedente. Com produtividade igual àquela prognosticada em outubro (15 900 kg/ha), é esperado um volume da ordem de 45 235 t de produção.

